

Diagnósticos para a promoção da autonomia e integração local de pessoas refugiadas e migrantes venezuelanas em Manaus: pesquisa de perfil socioeconômico e laboral

©ACNUR/Felipe Inaldo





©ACNUR/Felipe Irinaldo

SUMÁRIO EXECUTIVO DE PESQUISA

APRESENTAÇÃO

Manaus é a maior cidade da região norte do Brasil e um dos principais destinos¹ no país para pessoas refugiadas e migrantes provenientes da Venezuela e de outros países, onde o poder público, a Operação Acolhida, as agências da ONU e os atores locais da sociedade civil têm atuado para garantir direitos e soluções duradouras para essas populações. O ACNUR – Agência da ONU para Refugiados – em Manaus vem apoiando essas ações e atuando em conjunto para operacionalizar a assistência emergencial, o acesso a direitos e serviços, a promoção à inserção no mercado de trabalho, a geração de renda e o alcance da sua autonomia e autossuficiência.

Em resposta à falta de um levantamento censitário que identifique quantos são, em que bairros estão e em que condições vivem as pessoas venezuelanas refugiadas e migrantes residentes na cidade de Manaus, esta pesquisa, realizada pela Pólis Pesquisa em parceria com o ACNUR - Agência da ONU para Refugiados e a AVSI Brasil - Associação Voluntários para o Serviço Internacional, destina-se a traçar o perfil socioeconômico e laboral dessa população, contribuindo para um diagnóstico que sirva de base para a elaboração e implementação de ações baseadas em evidências e direcionadas a promover e apoiar soluções duradouras.²

1 — De acordo com estimativa da Plataforma R4V, o estado do Amazonas possui quase 40 mil venezuelanos espalhados pelo seu território, ao passo que, segundo Painel de Informações Sociais para Refugiados e Migrantes Venezuelanos, Manaus, a capital do estado têm quase 15 mil venezuelanos registrados no Cadastro Único para Programas Sociais. Disponível em: <<https://bit.ly/3O54jqr>>.

2 — O relatório completo da pesquisa pode ser acessado por meio do site do ACNUR, na seção de Publicações.

Para alcançar a inclusão econômica e geração de renda de forma sustentável, entende-se que as intervenções devem ser baseadas em uma análise ampla do perfil profissional e socioeconômico da população, e da demanda de mão de obra dos setores da economia em que os refugiados e migrantes venezuelanos podem executar atividade remuneratória. Ao fazer isso, as avaliações devem permitir que os atores envolvidos elaborem intervenções direcionadas às realidades dessa população consoante aos desafios do mercado local, com vistas à promoção do desenvolvimento local e nacional³.

DADOS DEMOGRÁFICOS, CONDIÇÃO FAMILIAR E DESLOCAMENTO

Nesta primeira etapa da pesquisa, que analisa o perfil socioeconômico e laboral da população de refugiados e migrantes venezuelanos em Manaus, foram realizadas 419 entrevistas diretas, que prestaram informações indiretas de familiares, cobrindo um total de 1.506 pessoas, no mês de outubro de 2021, dentre as quais 216 entrevistas foram por seleção aleatória a partir de listas de pessoas atendi-

3 — Seguindo este propósito, esta publicação de diagnóstico do perfil socioeconômico e laboral é a primeira de uma série de três publicações, sendo as demais: uma avaliação de mercado, destinada a verificar áreas de maior demanda por mão de obra e considerações do setor privado sobre a contratação de pessoas refugiadas; e um documento que une os dois e aponte para os fatores de “impulso”, em particular aqueles destinados ao desenvolvimento de competências e capacidades, para garantir que correspondam às habilidades demandadas pelo mercado, e também, para fatores de “atração” que enderecem possíveis restrições e gargalos e projetem intervenções apropriadas para a criação de empregos e geração de renda adicionais.

das pelo ACNUR e parceiros, e 203 de entrevistas indicadas pelo método “bola de neve”. Em termos de composição das famílias dos entrevistados, elas têm em média 3,6 membros e um número expressivo delas é monoparental (38,2%). Outros 44,9% são famílias biparentais e 6,7% são casais sem filhos. Por fim, 10,3% são pessoas sós.

Desses 38,2% de famílias monoparentais, 94,4% são chefiadas por mulheres, o que significa dizer que **mais de um terço do total de famílias de refugiados e migrantes venezuelanos entrevistados residindo em Manaus são monoparentais com a mulher como responsável pelas crianças**. Ainda sobre essas famílias, 61,9% delas também têm a característica de possuir um único adulto no lar e os demais membros serem crianças. Em conjunto, essas informações apontam para a necessidade de que a promoção de ações para inserção no mercado de trabalho e geração de renda seja direcionada em parte significativa às mulheres, inclusive as chefes de família, levando-se em conta as demais necessidades específicas que podem emergir dessa condição.

Com relação à distribuição etária, do total de 1.506 pessoas cobertas pela pesquisa a partir das informações diretas e indiretas prestadas pelos respondentes, 52,3% têm entre 19 e 58 anos e denota **prevalência de pessoas em idade ativa para o trabalho**⁴ dentre a população de refugiados e migrantes venezuelanos residentes em Manaus.

A maioria dessas pessoas se deslocou da Venezuela ao Brasil sobretudo a partir de 2018: 66,1% entraram no Brasil entre 2018 e 2019. 19,3% dos entrevistados indicaram ter se instalado em outra cidade por mais de um mês antes de seguirem para Manaus, permanecendo em média 9,1 meses na cidade anterior – a maioria no estado de Roraima. Por outro lado, 80,7% dos refugiados e migrantes venezuelanos instalados em Manaus tiveram a capital amazonense como primeira opção de cidade brasileira

para estabelecer residência. Essa população distribuiu-se atualmente por todas as regiões de Manaus, com maior presença na região Sul da cidade (33,9%), em particular no bairro Centro, mas também com grande presença nas regiões Leste (19,1%) e Norte (14,3%) da capital.

PERFIL EDUCACIONAL E ACESSO A CURSOS

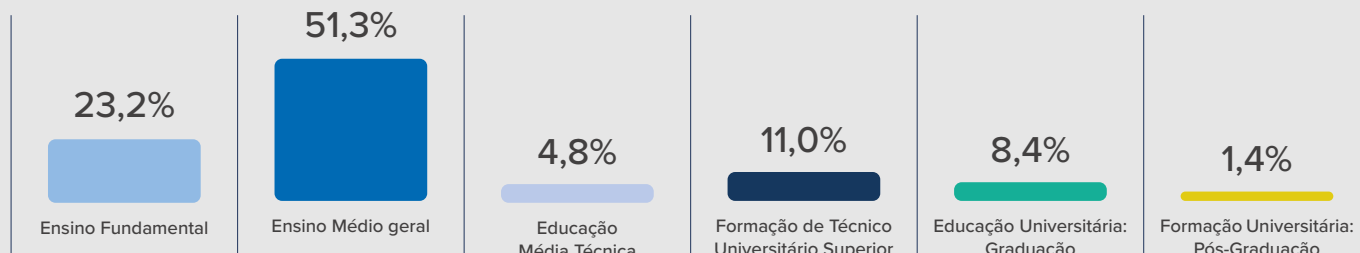
A amostra indica um **perfil educacional elevado** de refugiados e migrantes venezuelanos adultos residindo em Manaus em comparação à população brasileira. 51,3% concluíram o Ensino Médio, 15,8% têm formação Técnica Média ou Universitária, e 9,8% possuem Graduação ou Pós-Graduação Universitária.

A pesquisa também analisou como os respondentes consideram sua compreensão, expressão e leitura em língua portuguesa. 60,9% a 66,1% dos entrevistados apontaram sua proficiência (entendida como a conjunção dos três fatores citados acima) como “boa”; 20,8% a 26,7% responderam como “pouca”. Realizaram ou realizam curso de português desde a chegada ao Brasil 25,5% dos respondentes.

Este percentual de pessoas participantes de cursos de português, somado à consideração da maioria dos entrevistados de que sua proficiência no idioma não seja nem tão alta, mas tampouco tão baixa, pode indicar que a sua estada no Brasil, junto à proximidade entre os idiomas, pode permitir que essa população consiga se comunicar razoavelmente, mas potencialmente com maiores dificuldades para compreensões, expressões e leituras mais complexas – o que pode impactar significativamente sua entrada no mercado de trabalho no Brasil. De tal forma, importa considerar que a oferta de cursos de língua portuguesa seja ampliada e sua relevância seja ressaltada, de maneira a possibilitar que uma parcela maior dessa população melhore sua proficiência no idioma.

Gráfico 1: Escolaridade

n=419



4 — Pessoas com mais de 14 anos de idade e com menos de 65 anos.

Fizeram curso de formação profissional desde que chegaram ao Brasil 31% dos entrevistados. Destes, 89,3% declaram ter aprendido muito (50,8%) ou ter um aprendizado razoável (38,5%), enquanto para 9,2% houve pouco aprendizado, com 1,5% indicando não terem aprendido nada novo. Ainda, a pesquisa não aponta resultado significativo no que se refere à relação entre a realização de curso de qualificação e a renda. Uma hipótese para tanto pode ser o fato de que dois terços daqueles que responderam ter realizado alguma formação profissional no país são do gênero feminino (66,9% são mulheres, enquanto 33,1% são homens) – e as mulheres têm renda reduzida em comparação aos homens. Este resultado aponta para a necessidade de que essa e as demais intervenções para acesso a emprego e geração de renda para mulheres sejam expandidas, de maneira que a colocação profissional das mulheres permita seu aumento de renda.

Também, 84,6% daqueles que realizaram curso profissionalizante apontaram que este fez com que se sintam mais preparados ou confiantes na busca por trabalho, o que aponta para a importância da realização dos cursos para desenvolvimento de competências, atitudes e motivação e que podem impactar positivamente na busca por trabalho.

PERFIL PROFISSIONAL

Entre os 74,5% **refugiados e migrantes venezuelanos com formação até Ensino Fundamental (23,2%) ou Ensino Médio (51,3%), a maioria (69,6%) declara ter acumulado experiência prática em alguma atividade em que possa gerar renda**. Destacam-se entre as principais áreas citadas: gastronomia, em funções como cozinheiro, confeitiro e pasteleiro (38,2%), salão de beleza ou barbearia em funções de cabelereira, barbeiro, maquiadora e manicure

Gráfico 2: Formação até Ensino Médio (74,5%) - áreas mais citadas em que acumulam experiência prática

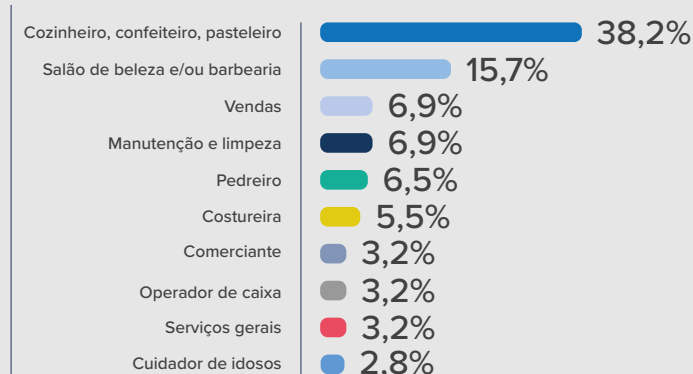
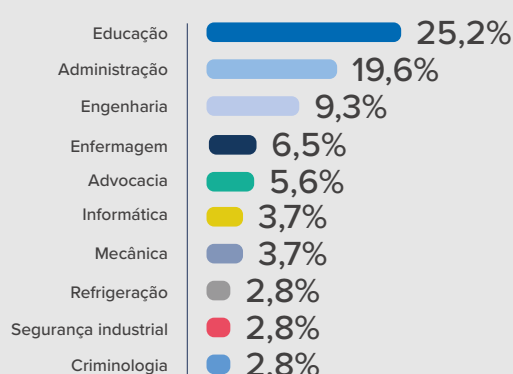


Gráfico 3: Formação Universitária ou técnica (25,6%) - áreas de formação profissional mais citadas



(15,7%), vendas (6,9%) e manutenção e limpeza (6,9%). Entre as pessoas com ensino Universitário ou Técnico, ressaltam-se entre as principais áreas de formação: educação (25,2%), administração (19,6%), engenharia (9,3%) e enfermagem (6,5%). **Mais da metade (56,1%) dos respondentes com formação Técnica ou Superior acumulam mais de 3 anos de experiência em sua área de formação**; 13,1% têm de 1 a 3 anos de experiência; e 10,3%, até 1 ano de experiência. Nunca trabalharam em sua área de formação Técnica ou Superior 20,6%.

Dentre respondentes com formação Universitária ou Técnica, 51,4% acumulam experiência profissional em áreas diferentes de sua formação profissional. São elas, principalmente: gastronomia (10,9%), atendimento ao público (9,1%), educação (7,3%), costura e bordados (5,5%), estética, como cabelereira, barbeiro, manicure e maquiadora (5,5%), e vendas (5,5%).

A despeito das áreas de formação daqueles com escolaridade de nível Técnico ou Universitário, a sua inserção no mercado de trabalho em Manaus se dá em áreas que não exigem essas qualificações, de maneira que ter Ensino Superior não corresponde à garantia de inserção laboral na área de formação, tampouco corresponde à remuneração expressivamente maior em comparação àquelas pessoas com escolaridade até o Ensino Médio ou Fundamental.

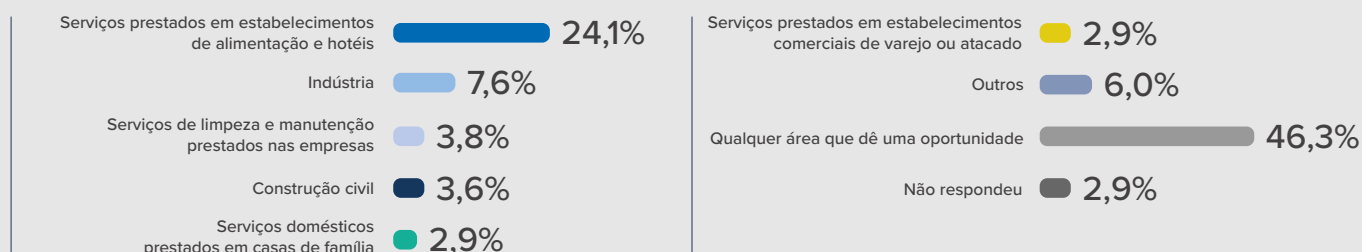
No que toca a procura por trabalho, sublinham-se os segmentos dos serviços prestados em estabelecimentos de alimentação e de hospedagem - restaurantes, bares e hotéis - em que 24,1% se sentem mais à vontade para trabalhar, seguidos da indústria (7,6%), serviços de limpeza e de manutenção (3,8%), construção civil (3,6%), serviços domésticos (2,9%), e estabelecimentos comerciais de venda no varejo ou atacado (2,9%). Foram também citadas áreas de estética (salões de beleza, cabelereiro,

manicure e barbeiro), refrigeração, administração, costura, logística, soldagem e motorista. O segmento da indústria aparece com maior frequência para aqueles com escolaridade Técnica ou Superior.

O entorno da residência é o perímetro mais frequente de busca por trabalho, citado por 68,7% dos respondentes; 54,2% procuram pelo Centro de Manaus; 7% procuram no Distrito Industrial; enquanto 38,3% também afirmam que percorrem todas as regiões da cidade. Consideram na busca outras cidades do Amazonas 39,3% dos entrevistados; e estão procurando trabalho também em outros estados brasileiros

26,4% dos respondentes. Vale notar também que, dos 48,7% da amostra que indicaram ter procurado emprego no mês de referência da pesquisa, citaram o terem feito pelos seguintes meios, em média por mais de uma maneira: 88,7% buscaram sozinhos (diretamente nos estabelecimentos ou com distintos apoios), 75,1% recorreram à internet (sites de oferta de empregos), 51,2% contaram com ajuda de conhecidos, 24,4% buscaram apoio de Organizações da Sociedade Civil, 21,9% procuraram em agências de recursos humanos e somente 2% recorreram ao Sistema Nacional de Emprego (SINE).

Gráfico 4: Campo de atividade em que gostariam de trabalhar



SITUAÇÃO OCUPACIONAL

Estão na força de trabalho ocupada 59,9% das pessoas refugiadas e migrantes venezuelanas residindo em Manaus. São diferentes formatos de inserção laboral, mas de forma majoritariamente informal, com apenas 4,5% da população tendo emprego formal com carteira de trabalho assinada.

Estão desempregados e procurando emprego (força de trabalho desocupada) 20,3% dos respondentes. Também desempregados e disponíveis para o trabalho, porém sem ter procurado por trabalho (força de trabalho potencial), 8,4%.

Nota-se, assim, **maior precariedade na situação ocupacional dos venezuelanos refugiados e migrantes residindo em Manaus quando em comparação à população geral no estado do Amazonas**: há maior taxa de desocupação (25,3% vs. 13,1%), nível de subocupação (51,9% em comparação a 7,4%), e é menor a presença de venezuelanos no emprego formal (4,5% em relação a 22,8%)⁵. **A relação desigual se repete quando comparada à situação ocupacional da população brasileira em geral.**

A precariedade na situação ocupacional é ainda mais intensa para as mulheres refugiadas e migrantes venezuelanas residindo em Manaus. Apenas 2,9% das

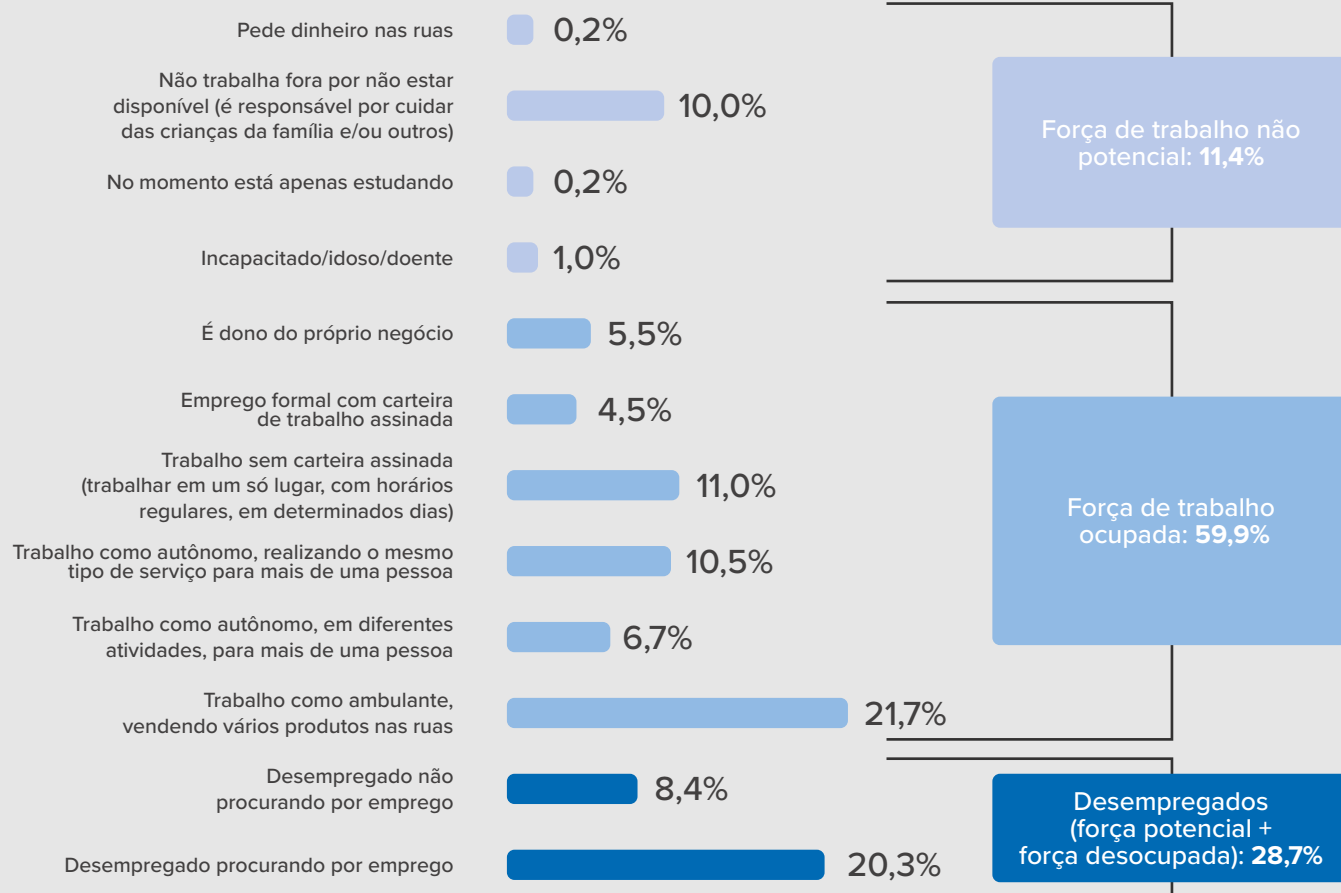
mulheres estão em empregos formais em comparação a 7,7% dos homens. Esses estão mais inseridos no emprego regular sem carteira assinada ou trabalho autônomo regular (35%) do que as mulheres (14,5%), ao passo que essas marcam maior presença no trabalho ambulante em feiras e ruas de Manaus (24,3% para elas e 16,8% para eles).

Além disso, 15,2% das mulheres indicaram que não estariam disponíveis ao trabalho por terem que cuidar de crianças e outros familiares, frente a nenhuma resposta nesse sentido por parte dos homens. Em conjunto, esses dados corroboram a necessidade de que ações que visem a inserção no mercado de trabalho e geração de renda levem em consideração condições específicas que advêm do lugar que com frequência as mulheres têm de assumir no cuidado com crianças e familiares, muitas vezes concomitante à realização de atividades para geração de renda.

O setor com maior presença de trabalhadores refugiados e migrantes venezuelanos é o de serviços de alimentação em bares, restaurantes e de hospedagem em hotéis (28,2%), seguido por estabelecimentos comerciais no varejo ou atacado (17,3%), serviços domésticos em residências privadas (13,5%), construção civil (10,9%), indústria (7,7%), e serviços de limpeza e manutenção de equipamentos nas empresas (6,4%).

Gráfico 5: Situação ocupacional

n=419



Comparando as experiências profissionais prévias, campos de maior interesse em trabalhar no Brasil e áreas em que hoje mais trabalham, chama atenção o fato de que o setor de alimentação e hotelaria seja aquele em que se verifica maior experiência anterior, interesse em trabalhar e no qual mais trabalham atualmente. Ao mesmo tempo, nota-se o interesse dos entrevistados em trabalhar na indústria, porém sem apontarem experiência prévia – o que ressalta a importância de capacitação profissional voltada ao setor. Também, o setor de limpeza e conservação, e em menor medida, de construção civil, estão entre os que mais entrevistados possuem experiência e que estão entre as áreas de maior intenção de trabalho no Brasil, podendo contar com uma maior ocupação por parte de pessoas refugiadas e migrantes venezuelanas. Ademais, verifica-se como experiências prévias em vendas e atendimento ao cliente têm sido aproveitadas em uma inserção significativa no comércio. Por fim, indica-se que os setores de beleza e estética e de costura são de experiência anterior significativa por parte dos entrevistados, mas não se encontram entre as áreas de maior interesse de trabalho no Brasil – o que aponta para a relevância de uma in-

vestigação sobre o que faz com que essa população não considere esses setores no Brasil com tanta intensidade.

A maioria dos refugiados e migrantes venezuelanos entrevistados (58,5%) afirma não conhecer os direitos e deveres dos trabalhadores previstos na Consolidação das Leis do Trabalho. Outros 35,1% indicam conhecer um pouco sobre a legislação trabalhista, enquanto apenas 6,5% informam conhecer muito bem ou conhecer o suficiente. Tal indicativo ressalta a importância das sessões informativas, orientações individuais e disseminação de cartilhas informativas que são realizadas pelo ACNUR e parceiros sobre direitos e deveres no trabalho para a população refugiada e migrante venezuelana, como forma tanto de promover a inserção no mercado laboral, como de evitar a precarização.

“No que toca a procura por trabalho, sublinham-se os segmentos dos serviços prestados em estabelecimentos de alimentação e de hospedagem, seguidos da indústria, serviços de limpeza e manutenção, construção civil, serviços domésticos e estabelecimentos comerciais.”

RENDA

O rendimento médio do trabalho de 59,9% dos refugiados e migrantes venezuelanos em Manaus que estavam na força de trabalho ocupada em outubro de 2021 era de BRL 891,5, abaixo do salário mínimo nacional (de BRL 1.100,0 à época). No mesmo período, as pessoas ocupadas no Brasil tinham, segundo a PNAD, média mensal de rendimento de BRL 2.447,0, valor 174,5% superior ao rendimento médio daquela população. No estado do Amazonas, o rendimento médio era de BRL 1.758,0, representando uma diferença de quase o dobro frente à população refugiada e migrante venezuelana em Manaus.

Essa diferença indica a inserção precária em trabalhos por parte dos refugiados e migrantes venezuelanos em Manaus, que é ainda mais aguçada quando considerada a variável gênero, de forma que o rendimento médio das mulheres (BRL 827,0) é 18,5% inferior ao dos homens (BRL 980,0). Quando observada a situação das pessoas sem documentos de regularização migratória, e que representam 6,4% dos respondentes⁶, a precarização se mantém e a remuneração média de venezuelanos sem documentos (BRL 654,0) é 37,9% inferior ao rendimento médio das pessoas documentadas (BRL 902,0). Para a renda familiar média, a diferença é ainda maior, alcançando 42,7% (BRL 1.029,0 vs. BRL 721,2). Trata-se de um efeito considerável que sugere que a regularização da documentação expande as possibilidades de acesso a oportunidades de trabalho, bem como a benefícios sociais importantes para garantir um melhor patamar de rendimentos às pessoas refugiadas e migrantes venezuelanas.

A pesquisa mostra ainda que 21,7% das pessoas vivem abaixo do limite diário de USD 1,9 estabelecido pelo Banco Mundial para a extrema pobreza, frente a 11,4% da população residindo na região Norte. O Banco Mundial utiliza três linhas de pobreza a depender do nível de renda dos países e a atual linha internacional de extrema pobreza é fixada em USD 1,9 por dia em termos de Poder de Paridade de Compra - PPC (ou, em inglês, PPP, *purchasing power parity*).

Considerando que quanto maior o nível de renda média dos países, maior deve ser a linha de pobreza para

que esta mantenha correspondência com o nível de rendimento médio daquela população, o Banco Mundial recomenda o uso da linha de USD 5,5, PPC para países de renda média-alta, grupo ao qual o Brasil pertence com mais 46 países. Para a faixa de USD 5,5 são 46,5% das pessoas refugiadas e migrantes venezuelanas amostradas frente a 41,6% da população residindo no Norte do país. A renda *per capita* média de refugiados e migrantes venezuelanos em Manaus é de BRL 371,6, e quando comparada à realidade geral de Manaus, que compreende uma renda média domiciliar *per capita* de BRL 811,8⁷, demonstra-se que a *renda per capita* de venezuelanos precisaria mais do que dobrar para alcançar a renda observada em Manaus.

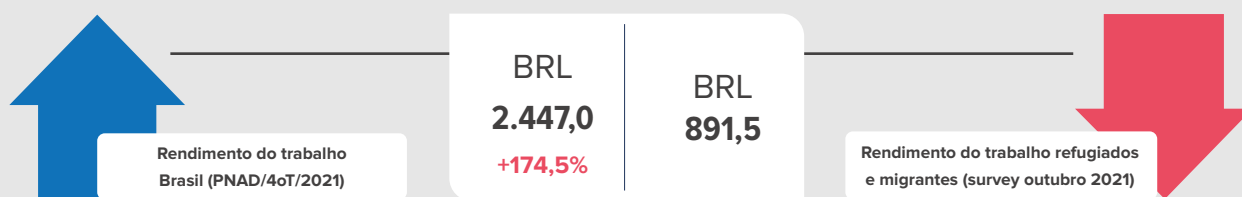
Uma das formas de contornar a precariedade da inserção laboral e baixos rendimentos do trabalho é a inserção de mais pessoas do mesmo núcleo familiar no mercado de trabalho. A pesquisa indica que famílias com uma pessoa exercendo atividade remunerada têm, em média, renda mensal de BRL 1.035,4; com duas pessoas trabalhando, a renda familiar sobe para BRL 1.679,3; e com três ou quatro pessoas exercendo atividade remunerada, a renda familiar média é de BRL 1.785,7. No entanto, mesmo com a inserção de mais pessoas do núcleo familiar em atividades remuneradas, os rendimentos continuam a classificar a vasta maioria das famílias nas métricas de extrema pobreza estabelecidas pelo Banco Mundial.

Outro achado da pesquisa é de que a escolaridade não tem impacto significativo em relação aos rendimentos: as variações de aumento de renda familiar entre os níveis Fundamental, Médio e Superior vão de 12,4% a 17,1% entre as pessoas refugiadas e migrantes venezuelanas residentes em Manaus, número muito baixo em relação ao que se verifica entre a população brasileira, que responde em média ao aumento de 230% quando considerados os rendimentos do trabalho. Tal comparação aponta novamente para a precariedade da inserção laboral dessa população, com baixo efeito de sua formação profissional sobre sua renda. Um dos aspectos que podem influenciar nesse efeito é a dificuldade de validação de diplomas, importando, assim, que os esforços para viabilização e facilitação da revalidação de títulos e diplomas sejam intensificados.

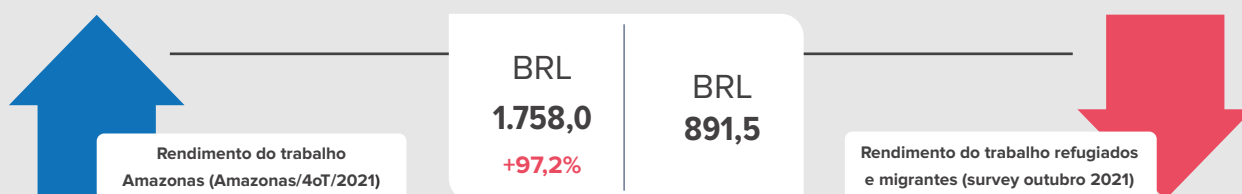
6 — Com a reabertura parcial da fronteira terrestre entre Brasil e Venezuela em junho de 2021 (Portaria Nº 655, de 23 de junho de 2021) e consequente retomada dos fluxos de regularização migratória pela Polícia Federal, espera-se que esse número esteja em declínio, uma vez que o acesso ao procedimento de regularização passou a ser possível para aquelas pessoas que se encontravam indocumentadas por terem ingressado durante o período de fechamento de fronteiras, que se deu entre os meses de março de 2020 e junho de 2021 por motivos sanitários relacionados à pandemia de COVID-19.

7 —IBGE. Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida. IBGE, 2020). Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101760.pdf>>.

Rendimento do trabalho do **Brasil** versus Rendimento do trabalho de refugiados e migrantes em Manaus



Rendimento do trabalho do estado do **Amazonas** versus Rendimento do trabalho de refugiados e migrantes em Manaus



CONEXÃO COM A INTERNET E INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE ANFITRIÃ

Nota-se uma **conectividade alta à internet por parte da população, o que favorece esse canal para o acesso à informação e oportunidades**: 47% têm acessibilidade à internet em rede domiciliar Wi-Fi concomitante com pacote de dados no celular sempre ou quase sempre disponível, 43,7% têm acesso à internet por um ou outro meio, e 9,3% não têm acesso à internet por nenhum desses meios. Têm hábito de acessar as redes sociais 89,5% dos respondentes, dentre os quais 52,3% participam de grupos virtuais de apoio a venezuelanos no Facebook, 33,2% no WhatsApp e 5,5% no Instagram.

No que toca sua sociabilização, **a maioria das pessoas refugiadas e migrantes venezuelanas entrevistadas (82,1%) apontam que se socializam tanto com brasileiros quanto com venezuelanos, sendo esse um fator positivo para a sua integração local**. Somente 12,6% indicam que se socializam mais com venezuelanos, enquanto 5% afirmam que se socializam mais com brasileiros. 82,8% dos entrevistados apontam nunca terem sido discriminados no Brasil, enquanto 14,8% informaram raramente terem sido discriminados e 1,6% sentiram discriminação com frequência ou muita frequência.

DESLOCAMENTO PARA OUTROS ESTADOS E PLANOS FUTUROS

59,4% dos respondentes indicaram ter pouco ou nenhum interesse em se deslocarem a outros estados do Brasil, enquanto 40,6% possuem interesse ou muito interesse em serem realocados para outras Unidades da Federação. Entre os que não manifestam interesse em se mudar, seus motivos mais frequentes são o medo do desconhecido e a insegurança em relação às condições no destino (24,1%); o fato de conhecerem Manaus e já estarem adaptados à cidade (17,3%); o desejo de se manterem mais próximos à Venezuela, onde têm familiares (15,7%); e o fato de terem emprego, negócio próprio ou um meio de vida considerado estável (13,7%). São também justificativas a proximidade com parentes e familiares estabelecidos em Manaus (7,2%) e filhos pequenos (6,4%).

Entre os 40,6% que manifestam interesse em se deslocarem, a principal motivação é a expectativa de encontrar mais oportunidades de trabalho em outros estados brasileiros: as respostas mais frequentes são “falta de emprego e de oportunidades em Manaus” (45,3%); “em outros estados há mais oportunidades” (35,3%); “buscar novos empregos, novas oportunidades e mais qualidade de vida” (10%), e “reunir-se à família em outro estado” (9,4%).

Ao mesmo tempo, **82,3% dos entrevistados indicam que há desejo e intenção de ficar no Brasil e construir sua vida no país.** Essa intenção, somada à disposição de mais da metade dos entrevistados de não se deslocarem a outros estados do Brasil, sugere que há disposição expressiva dessa população a viver e integrar-se em Manaus.

CONCLUSÃO E ENCAMINHAMENTOS

Os dados apontam para **a existência de potencial para a integração socioeconômica de refugiados e migrantes na cidade de Manaus,** mas reconhece uma série de desafios para que o acesso a direitos e soluções duradouras pela população seja garantido, evidenciando a necessidade de ação conjunta dos diferentes atores envolvidos na resposta a essa população, relacionada principalmente ao acesso ao trabalho e à geração de renda. Dessa forma, os resultados apresentados pela pesquisa servem de subsídio para a ação não apenas do ACNUR e de todas as organizações que formam parte da Operação Acolhida, mas também do poder público em suas três esferas, da sociedade civil e do setor privado, na busca pela promoção do desenvolvimento local e nacional.

A partir dos achados sobre o perfil socioeconômico e laboral, constata-se que as mulheres se encontram em situação ocupacional menos favorável do que os homens, indicando a importância em considerar que **intervenções para geração de renda de pessoas refugiadas dediquem-se necessariamente a envolver a participação de mulheres para a promoção da autossuficiência.** 15,2% das mulheres não estão no mercado laboral por dedicarem-se a cuidar de membros da família e 36% de todos os núcleos familiares da pesquisa são famílias monoparentais chefiadas por mulheres, o que demonstra ser imprescindível que ações que visem a inserção laboral e geração de renda das populações refugiadas e migrantes tenham em conta as mulheres e as necessidades específicas que advém dessa condição e dos papéis que assumem como chefes de família e cuidadoras, como os desafios surgidos quando não há garantia de acesso a creches e escolas.

A alta conectividade da população sugere que seja factível considerar a disseminação de informações relevantes para sua integração local por meio de veículos digitais. Tendo em vista a tendência verificada por empresas e agências de recursos humanos de divulgação de vagas de trabalho e inscrições para processos seletivos por meios digitais, promover o acesso dessas pessoas a tais oportunidades pode ampliar consideravelmente suas possibilidades de inserção laboral.

Igualmente, é necessário considerar a disseminação de informação sobre direitos e deveres trabalhistas, no

que se verifica pouco conhecimento, com vistas a garantir que a inserção laboral dessa população seja segura e em condições dignas.

A maioria dos entrevistados indica não ter realizado curso de português, ao mesmo tempo em que considera sua proficiência no idioma como boa, mas não muito boa. É importante considerar que a realização de cursos de língua portuguesa tenha relevância ressaltada para essa população, bem como que sua oferta seja ampliada, tendo em vista que o aperfeiçoamento da proficiência no idioma pode permitir acesso a oportunidades de trabalho hoje inacessíveis por demandarem um maior domínio do idioma. Aponta-se também a importância de que as iniciativas de cursos de qualificação profissional possam ser expandidas e adequadas aos perfis socioeconômicos e laborais da população venezuelana residindo em Manaus, bem como às áreas de maior demanda de mão de obra na cidade, de maneira que essa formação impacte positivamente na inserção laboral e no aumento de geração de renda.

Os setores de alimentação e hotelaria, limpeza e conservação e da construção civil são aqueles em que se verifica maior experiência e interesse de refugiados e migrantes venezuelanos, podendo contar com uma maior ocupação por sua parte. Ao mesmo tempo, a indústria é setor de interesse expressivo, porém sem experiência prévia, sendo importante promover capacitação profissional voltada ao setor. Paralelamente, os setores de beleza e estética e de costura são de experiência anterior significativa, mas não são áreas de interesse expressivo de trabalho no Brasil – importando realizar investigação mais aprofundada nesse sentido.

A inserção laboral dessa população hoje se dá de maneira precária, em áreas distintas de sua qualificação, e com rendimentos baixos. Assim, **é necessário que se promova o envolvimento de atores tanto do setor público, setor privado e sociedade civil que promovam que a oferta de mão de obra disponível de pessoas refugiadas e migrantes venezuelanas possa ir ao encontro da demanda de mão-de-obra que o setor privado de Manaus requer.**

A população refugiada e migrante venezuelana em Manaus apresenta perfil educacional elevado com formação profissional em Educação, Administração, Engenharia e Enfermagem e isso oferece uma janela de oportunidade de desenvolvimento local para aproveitar esse potencial de modo a complementar e diversificar a economia local, seja para a prestação de serviços para o setor público, privado ou humanitário. Para a otimização dessas potencialidades, é importante que a revalidação de títulos e diplomas seja viabilizada e facilitada, de maneira que tanto possa aumentar oportunidades de prover

rendimentos maiores, quanto que se amplie a possibilidade de ocupação de vagas de trabalho em áreas que possam carecer de profissionais especializados.

Ao passo que 82,3% dos entrevistados indicam intenção de seguir vivendo no Brasil e construir sua vida no país, e tomando em conta que Manaus oferece um potencial econômico relevante – o qual será analisado em profundidade na próxima publicação desta série –, verifica-se a importância de intensificação da promoção de intervenções em meios de vida e geração de renda para a população refugiada e migrante venezuelana em Manaus por parte do poder público, agências da ONU e atores da sociedade civil, de maneira a oportunizar a integração local da população refugiada e migrante venezuelana em Manaus.

Para tanto, importa considerar as áreas de experiência profissional prévia da população refugiada e migrante venezuelana e nas quais se sentem mais confortáveis para trabalhar, defronte às áreas que apresentam abertura e

demanda de mão de obra, como será analisado na publicação subsequente desta mesma série – de avaliação de mercado junto a representantes do setor privado – para evitar esforços de articulação com representantes setoriais e empresas das áreas supracitadas, permitindo conjugação entre experiência e intenção de trabalho da população refugiada e migrante venezuelana e atendimento à demanda de mão de obra do setor privado.

“É necessário que se promova o envolvimento de atores tanto do setor público, setor privado e sociedade civil que promovam que a oferta de mão de obra disponível de pessoas refugiadas e migrantes venezuelanas possa ir ao encontro da demanda de mão-de-obra que o setor privado de Manaus requer.”



- Diagnósticos para a promoção da autonomia e integração local de pessoas refugiadas e migrantes venezuelanas em Manaus: pesquisa de perfil socioeconômico e laboral



Parceiros do ACNUR em Manaus:



Apoiando a resposta humanitária no Brasil, o ACNUR agradece as contribuições de:



O ACNUR também agradece nossos doadores privados



O ACNUR Brasil aprecia o apoio e parceria de todas as outras agências da ONU, autoridades brasileiras (a nível federal, estadual e municipal) e organizações da sociedade civil envolvidas na resposta de emergência e nos programas regulares de sua operação brasileira.



**UNHCR
ACNUR**

Agência da ONU para Refugiados

🐦 @ACNURBrasil

📘 /ACNURPortugues

📷 @acnurbrasil

🌐 /company/acnurportugues

acnur.org.br

acnur.org (Américas)

unhcr.org (Global)

CONTATO

Sara Anghelddu

Chefe do Escritório de
Campo do ACNUR em Manaus

✉ angheled@unhcr.org

Para mais informações:

✉ brabrpi@unhcr.org